

# CONSELHO EXECUTIVO "MATOU" AS BARRACAS

Nº-968

Ao tempo que esta edição sair à rua, as barracas, local de confluência dos cidadãos de Maputo cuja expansão foi explosiva nos últimos tempos, terão passado à História. O «golpe» foi anunciado numa conferência de imprensa com o Presidente do Conselho Executivo da Cidade de Maputo, Baptista Cosme, no dia 20.

O Presidente do Conselho Executivo da Cidade de Maputo inscreveu a grande proliferação de barracas a que se vinha assistindo nos últimos tempos no quadro de «um conjunto de fenómenos que nos preocupam» e que seriam também os «dumba-nengue», a venda de talhões e de chaves de apartamentos da APIE e a ocupação de espaços públicos pelas vendedeiras ambulantes. Baptista Cosme afirmou que «não há dúvida que há muita corrupção nas nossas estruturas», definindo porém as barracas como uma manifestação de oportunismo por parte de todos aqueles que as utilizavam como meio de satisfação e «benefício pessoal».

Apresentando o contexto em que se dava a interdição, dali em diante, da actividade das barracas o Presidente do Conselho Executivo explicou que na argumentação utilizada pelos seus «defensores» ressaltavam usualmente cinco ra-

zões: que as mesmas surgiam em apoio ao V Congresso, que serviam de alternativa aos «dumba-nengue», que eram uma resposta às dificuldades criadas pelo PRE,

que facilitavam a obtenção de fundos para os órgãos locais e, finalmente, que constituíam uma opção de recreação para os cidadãos. Baptista Cosme fez questão de rebater cada uma destas justificações, apresentando o ponto de vista da estrutura que dirige, resultante de uma análise promovida a propósito com a participação das instituições de saúde da cidade.

Afirmou-se na conferência de imprensa que a exortação do Bureau Político do Partido Frelimo nunca indicou as barracas como meio de apoio ao V Congresso e que o recurso a esta justificação acaba, pelo contrário, por denegrir o espírito do evento e do documento citado; que as barracas nunca poderiam ser vistas como alternativa aos «dumba-nengue», uma vez que isso corresponderia a tentar corrigir um erro cometendo um outro, pior ainda; que a justificativa das dificuldades criadas pelo PRE cai por terra uma vez que uma investigação levada a cabo com a colaboração do SNASP demonstrou que as pessoas que têm barracas não têm problemas económicos; que estas

Baptista Cosme:  
«as barracas  
inscreviam-se  
em «um conjunto de  
fenómenos que  
nos preocupam».  
(Foto: J. Tomé)



nunca poderiam constituir forma de permitir obtenção de fundos para os órgãos locais, uma vez até que a sua instalação se dava em desobediência à atitude do Conselho Executivo, que nunca teria autorizado a sua prática e que, por fim, as barracas nunca serviriam como local de recreação por ali apenas se proceder à venda de comes-e-bebes — o que foi citado como agravante a situação económica do público.

O prazo dado para o desmantelamento das barracas foi fixado em 24 horas, a partir daquele mes-

mo momento, para os distritos urbanos de 1 a 5. O que ficou dito foi que nada obsta a que se façam feiras. O que há é a necessidade de proceder de tal maneira que se proteja a saúde dos cidadãos, objectivo último da medida. Com efeito, foi anunciado na altura que os responsáveis administrativos da

área da cidade de Maputo deveriam proceder de modo a apresentar propostas sobre como a actividade se deveria desenrolar, para ir de encontro ao que é preocupação do Governo local, das normas existentes e das exigências ditas pela estética da cidade.

F. M.